A EMIGRAÇÃO PARA O BRASIL ATRAVÉS DOS LIVROS DE REGISTO DE PASSAPORTES DO GOVERNO CIVIL DO PORTO (1880-1890)

Maria José Ferraria
Paulo Amorim

INTRODUÇÃO

A presente comunicação intitulada *A emigração para o Brasil através dos livros de registo de passaportes do Governo Civil do Porto (1880-1890)*, pretende ser um contributo para a história da emigração portuguesa para o Brasil e insere-se no projecto *A Emigração do Norte de Portugal para o Brasil* coordenado pelo Professor Doutor Fernando de Sousa e do qual fazemos parte.

Utilizando como fontes os *livros de registo de passaportes* do Governo Civil do Porto, que actualmente se encontram depositados no Arquivo Distrital do Porto[1], procurámos analisar as características da emigração do Norte de Portugal para o Brasil, dando conta do volume dos efectivos migratórios que saíram do Porto para esse país, entre 1880 e 1890; da sua distribuição por sexos, por estado civil, por grupos etários; pela sua naturalidade; a classificação socioprofissional e a respectiva entrada no Brasil pelos diferentes portos.

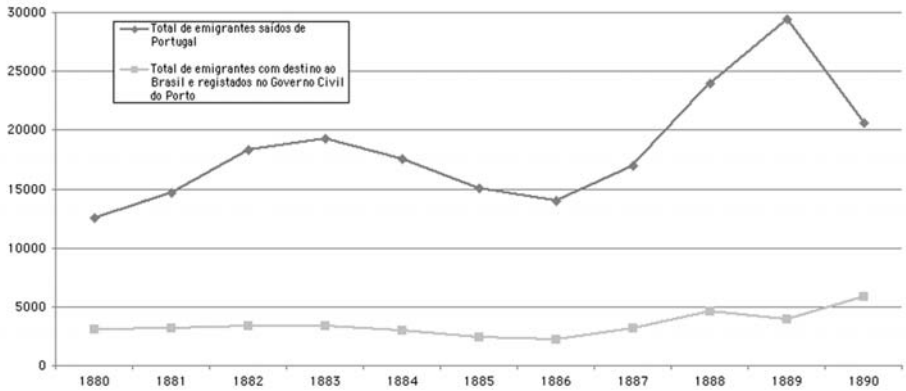
VOLUME DOS EMIGRANTES

Entre 1880-1890, foram registados pelo Governo Civil do Porto 38 038 emigrantes com destino para o Brasil. Se procurarmos comparar estes efectivos migratórios com os valores globais da emigração portuguesa no mesmo período, apresentados por Joel Serrão, podemos concluir que os emigrantes saídos pelo Porto representaram 18,8% do total da emigração portuguesa.

Tabela 1: Comparação dos dados relativos à emigração total de Portugal com os emigrantes que requereram o seu passaporte no Governo Civil do Porto (1880-1890)

ANOS	N.º TOTAL DE EMIGRANTES SAÍDOS DE PORTUGAL	N.º TOTAL DE EMIGRANTES COM DESTINO AO BRASIL E REGISTADOS NO GOVERNO CIVIL DO PORTO	%
1880	12 596	3 061	24.3
1881	14 635	3 158	21.6
1882	18 272	3 374	18.5
1883	19 251	3 354	17.4
1884	17 518	2 956	16.9
1885	15 004	2 399	16.0
1886	13 998	2 226	16.0
1887	16 932	3 199	18.9
1888	23 981	4 583	19.1
1889	29 421	3 918	13.3
1890	20 614	5 810	28.2
Total	**202 322**	**38 038**	**18.8**

Figura 1: Comparação dos dados relativos dos emigrantes que requereram o seu passaporte ao Governo Civil do Porto com a emigração total de Portugal (1880-1890)



O estudo dos *Livros de registo de passaportes* existentes no acervo documental do Arquivo Distrital do Porto, entre 1880 e 1890, permite-nos identificar 30 375 de indivíduos titulares de passaportes com destino ao Brasil. Destes, a grande maioria (26 307) parte sozinha, normalmente porque não é casado, e apenas cerca de 4 068 partem acompanhados, regra geral com os seus familiares directos (cônjuges e filhos menores).

Se acrescentarmos ao número de passaportes registados (30 375) o número de acompanhantes (7 663), podemos obter o universo real dos emigrantes que partiram para o Brasil, através do Porto, o que perfaz um total de 38 038.

A observação dos dados recolhidos revela-nos um ténue crescimento da emigração portuguesa para o Brasil no período já estudado, destacando-se o ano de 1890 como tendo sido o que regista um aumento significativo dos efectivos migratórios para o Brasil.

Tabela 2: Número de titulares de passaportes e acompanhantes (1880-1890)

Emigrantes Portadores de Passaporte Nominal	30 375	80%
Número de Acompanhantes	7 663	20%
Total	**38 038**	**100%**

Figura 2: Comparação do número de titulares e de acompanhantes

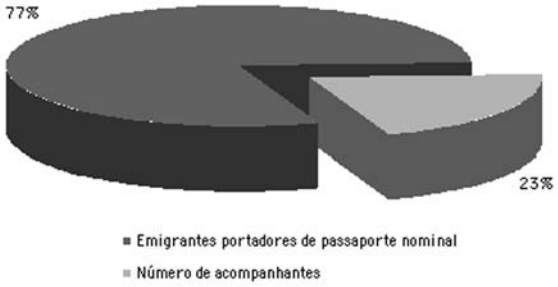
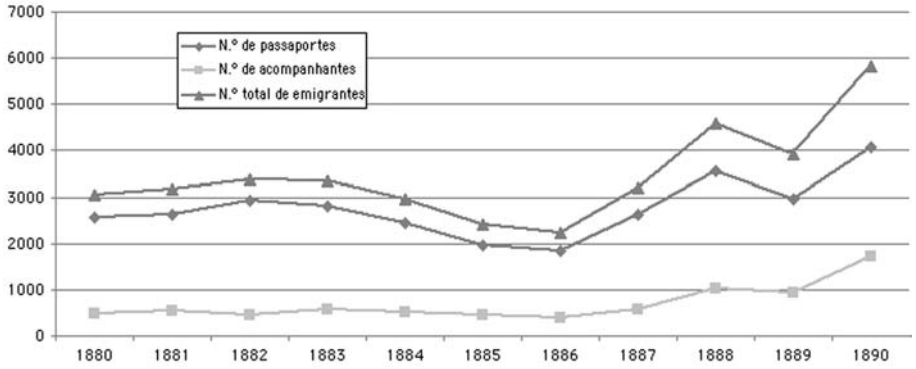


Tabela 3: Número total de emigrantes (1880-1890)

ANO	NÚMERO DE PASSAPORTES	NÚMERO DE ACOMPANHANTES	NÚMERO TOTAL DE EMIGRANTES
1880	2 575	486	3 061
1881	2 625	533	3 158
1882	2 915	459	3 374
1883	2 792	562	3 354
1884	2 447	509	2 956
1885	1 951	448	2 399
1886	1 832	394	2 226
1887	2 632	567	3 199
1888	3 561	1 022	4 583
1889	2 969	949	3 918
1890	4 076	1 734	5 810
Total	**30 375**	**7 663**	**38 038**

Figura 3: Número total de emigrantes (1880-1890)



DISTRIBUIÇÃO DOS EMIGRANTES POR SEXOS

Do universo de passaportes passados em nome individual, isto é, dos titulares dos mesmos, verificamos que 27 785 (91%) são do sexo masculino, enquanto apenas 2 590 (9%) são mulheres, normalmente casadas, levando em sua companhia os filhos, provavelmente para depois se reunirem com os maridos já estabelecidos no Brasil.

Tabela 4: Distribuição por sexos (1880-1890)

SEXO	N.º DE EMIGRANTES	%
Feminino	2 590	9.0
Masculino	27 785	91.0
Total	**30 375**	**100.0**

Figura 4: Distribuição por sexos (1880-1890)

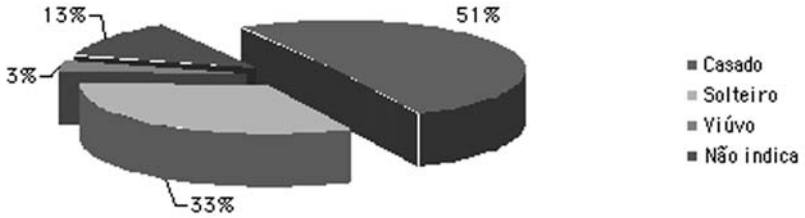
DISTRIBUIÇÃO DOS EMIGRANTES POR ESTADO CIVIL

No que diz respeito ao estado civil dos titulares, verificamos que 15 563 são casados, o que representa 51% do total; 9 889 são solteiros (33%), incluindo-se neste grupo os menores de 20 anos e cuja identificação do estado civil não vem discriminada no respectivo registo. Surge-nos um número significativo de viúvos (1 039) que equivale a cerca de 3%. Não pudemos apurar o estado civil de 3 884 emigrantes, o que corresponde a 13% do total dos mesmos.

Tabela 5: Distribuição por estado civil (1880-1890)

ESTADO CIVIL	N.º DE EMIGRANTES	%
Casado	15 563	51
Solteiro	9 889	33
Viúvo	1 039	3
Não indica	3 884	13
Total	**30 375**	**100.0**

Figura 5: Distribuição por estado civil (1880-1890)



DISTRIBUIÇÃO DOS EMIGRANTES TITULARES DE PASSAPORTE POR GRUPOS ETÁRIOS

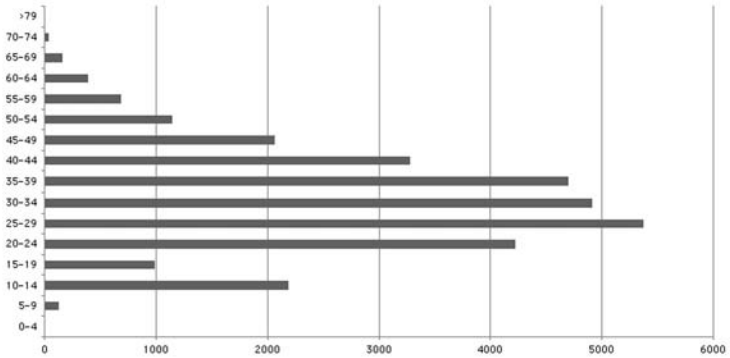
Estabelecendo a distribuição dos emigrantes titulares de passaportes por grupos etários verificamos que neste caso, o grupo mais representativo encontra-se entre os indivíduos com idades compreendidas entre os 25 e 29 anos, logo seguido pelo grupo etário compreendido entre os 30 e os 34 anos, perfazendo estes dois grupos 34% do total dos titulares de passaportes.

A percentagem dos menores de 15 anos revela-se inferior a 8% e os emigrantes com idade superior aos 55 anos representa apenas 4,3%, o que revela uma emigração jovem correspondendo, aliás, ao que é sabido.

Tabela 6: Distribuição por idade (1880-1890)

IDADE	N.º DE EMIGRANTES	%
0-4	12	0.04
5-9	132	0.43
10-14	2 191	7.22
15-19	997	3.29
20-24	4 227	13.92
25-29	5 377	17.70
30-34	4 919	16.20
35-39	4 702	15.47
40-44	3 283	10.80
45-49	2 065	6.79
50-54	1 153	3.79
55-59	690	2.27
60-64	397	1.30
65-69	162	0.53
70-74	39	0.12
≥ 79	11	0.03
Total	**30 375**	**100**

Figura 6: Distribuição por idade (1880-1890)



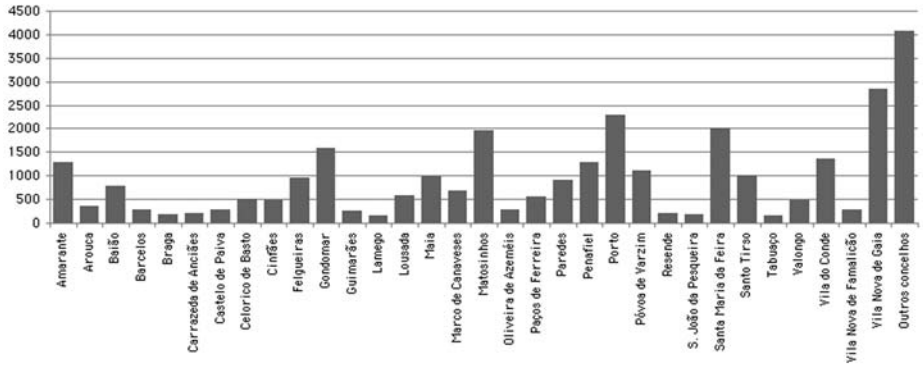
DISTRIBUIÇÃO DOS EMIGRANTES POR NATURALIDADE

Dos 30 375 registos levantados não foi possível identificar a naturalidade de 11 titulares de passaportes, o que equivale a 0.1% do total. Depois de analisados os restantes 99% verificamos que o concelho de Vila Nova de Gaia se destaca como o maior "exportador" de mão-de-obra para o Brasil, seguindo-se os concelhos de Porto, Santa Maria da Feira, Matosinhos e Gondomar. Estes cinco concelhos são responsáveis por 35% dos emigrantes que partiram para o Brasil.

Tabela 7: Distribuição dos emigrantes por naturalidade (1880-1890)

CONCELHO	N.º DE EMIGRANTES	%
Amarante	1 272	4.2
Arouca	340	1.1
Baião	768	2.5
Barcelos	268	0.9
Braga	179	0.7
Carrazeda de Anciães	191	0.7
Castelo de Paiva	285	0.9
Celorico de Basto	499	1.6
Cinfães	487	1.6
Felgueiras	947	3.1
Gondomar	1 582	5.2
Guimarães	240	0.8
Lamego	160	0.5
Lousada	585	1.9
Maia	976	3.2
Marco de Canaveses	683	2.2
Matosinhos	1 952	6.4
Oliveira de Azeméis	289	1.0
Paços de Ferreira	561	1.8
Paredes	904	3.0
Penafiel	1 278	4.2
Porto	2 280	7.5
Póvoa de Varzim	1 103	3.6
Resende	191	0,7
S. João da Pesqueira	171	0,6
Santa Maria da Feira	2 022	6,7
Santo Tirso	1 001	3.3
Tabuaço	156	0.5
Valongo	467	1.5
Vila do Conde	1 349	4.4
Vila Nova de Famalicão	285	0.9
Vila Nova de Gaia	2 829	9.3
Outros concelhos	4 064	13.4
Não indica	11	0.1
Total	**30 375**	**100**

Figura 7: Distribuição dos emigrantes por naturalidade (1880-1890)



DISTRIBUIÇÃO DOS EMIGRANTES POR PROFISSÃO

Relativamente à categoria socioprofissional dos emigrantes podemos ver "trabalhadores", com 8 475 registos, representando 27.8% do total dos emigrantes. Pensamos tratar-se de uma designação corrente para aqueles que não têm uma profissão bem definida, que tanto pode abranger trabalhadores agrícolas como operários ou emigrantes indiferenciados profissionalmente.

Se observarmos as diferentes profissões mencionadas, verificamos que o sector que mais contribuiu com mão-de-obra activa para o Brasil foi o sector terciário, representando os negociantes e comerciantes cerca de 14.1% do total.

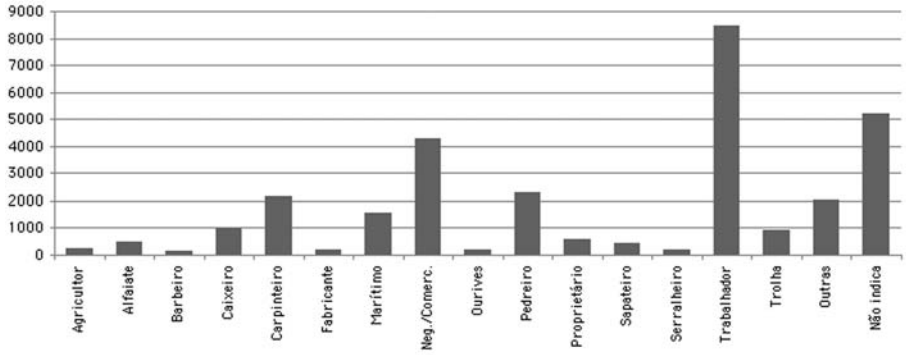
Como no sector primário registamos apenas 0.9% do total de emigrantes colocou-se a hipótese de aqueles que aparecem como trabalhadores serem afinal indivíduos ligados à terra, o que daria assim, no sector primário um total de 28.7% dos emigrantes, valor que já se aproximaria um pouco mais da estrutura socioprofissional da sociedade portuguesa de então.

Saliente-se que no universo dos emigrantes que não registam a profissão encontram-se os indivíduos menores de 15 anos e as mulheres que não são registadas, regra geral, com qualquer actividade profissional.

Tabela 8: Distribuição dos emigrantes por profissão (1880-1890)

PROFISSÃO	VALOR	%
Agricultor	265	0.9
Alfaiate	487	1.6
Barbeiro	126	0.4
Caixeiro	970	3.2
Carpinteiro	2 154	7.1
Fabricante	182	0.6
Marítimo	1 574	5.2
Neg./Comerc.	4 290	14.1
Ourives	184	0.6
Pedreiro	2 298	7.6
Proprietário	584	1.9
Sapateiro	443	1.5
Serralheiro	174	0.6
Trabalhador	8 475	27.8
Trolha	933	3.1
Outras	2 045	6.7
Não indica	5 191	17.1
Total	**30 375**	**100**

Figura 8: Distribuição dos emigrantes por profissão (1880-1890)



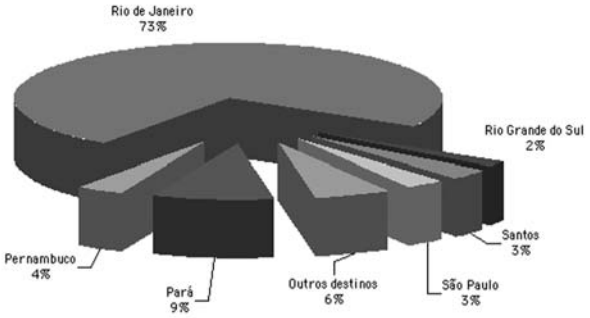
DISTRIBUIÇÃO DOS EMIGRANTES POR PORTO DE CHEGADA AO BRASIL

Quanto ao destino, de acordo com a indicação registada nos passaportes, o Rio de Janeiro constitui a preferência dos emigrantes, contando-se com 22 229 (73%) pedidos de passaporte para esse Estado.

Tabela 9: Distribuição dos emigrantes por porto de chegada ao Brasil (1880-1890)

PORTOS DE CHEGADA	N.º DE EMIGRANTES	%
Pará	2 761	9
Pernambuco	1 162	4
Rio de Janeiro	22 229	73
Rio Grande do Sul	630	2
Santos	920	3
São Paulo	885	3
Outros destinos	1 788	6
Total	**30 375**	**100**

Figura 9: Distribuição dos emigrantes por porto de chegada ao Brasil (1880-1890)



CONCLUSÃO

Esta comunicação pretende dar um contributo original para o estudo da emigração portuguesa para o Brasil no século XIX, ao apresentar, através do levantamento sistemático dos dados dos *Livros de registo de passaportes do Governo Civil do Porto* existentes no Arquivo Distrital do Porto, a estatística do fluxo de emigrantes legais que requereram o passaporte no Governo Civil do Porto, permitindo-nos assim, conhecer com profundidade este fenómeno no período referido.

Ao analisarmos o volume total dos emigrantes titulares de passaportes e seus acompanhantes, bem como a sua distribuição pela naturalidade, pelo sexo, pelo estado civil, pela idade, pela naturalidade, pela profissão e pelos portos de chegada, podemos, assim, estabelecer uma visão mais segura, quer a nível quantitativo quer a nível qualitativo, do perfil do emigrante do Norte de Portugal para o Brasil em finais do século XIX.

Isto é, os emigrantes que saíram através da barra do Douro e do porto de Leixões para o Brasil, são, na sua maioria, homens, casados, com idades com-

preendidas entre os 25 e os 34 anos, oriundos fundamentalmente dos concelhos de Vila Nova de Gaia e Porto, e maioritariamente com a profissão de "trabalhador", designação genérica que inclui os operários rurais e outras profissões ligadas ao sector primário, uma vez que os emigrantes com alguma especialização profissional aparecem referenciados enquanto tal, nomeadamente os dos sectores secundário e terciário onde prevalecem os que se encontram ligados aos negócios e ao comércio, os célebres "caixeiros" referenciados na literatura tradicional da emigração portuguesa para o Brasil.

O estudo apresentado constitui uma parte de uma investigação mais abrangente que procura apresentar as características da emigração do norte de Portugal para o Brasil entre 1880 a 1910.

FONTES

Manuscritas

ADP – *Livros de registo de passaportes do Governo Civil do Porto*, livros 3315 a 3345 (1880--1893), 30 volumes.

Impressas

PORTUGAL. Instituto Nacional de Estatística, 1891 – *Movimento da população. Estado civil. Emigração – Anos de 1887, 1888, 1889, 1890*. Lisboa, Imprensa Nacional.

PORTUGAL. Ministério das Obras Públicas, Commercio e Industria. Repartição de Estatística, 1886 – *Anuário Estatistico de Portugal. 1884*. Lisboa, Imprensa Nacional.

PORTUGAL. Ministério das Obras Públicas, Commercio e Industria. Repartição de Estatística, 1887 – *Anuário Estatistico de Portugal. 1885*. Lisboa, Imprensa Nacional.

PORTUGAL. Ministério das Obras Públicas, Commercio e Industria. Repartição de Estatística, 1890 – *Anuário Estatistico de Portugal. 1886*. Lisboa, Imprensa Nacional.

PORTUGAL. Ministério da Fazenda. Direcção Geral da Estatística e dos Próprios Nacionais, 1899 – *Anuário Estatistico de Portugal. 1892*. Lisboa, Imprensa Nacional.

PORTUGAL. Ministério da Fazenda. Direcção Geral da Estatística e dos Próprios Nacionais, 1907 – *Anuário Estatistico de Portugal. 1900*. Lisboa, Imprensa Nacional.

SOUSA, Fernando; e*t al*., 1988 – *Arquivo Distrital do Porto*. Porto, ed. Governo Civil.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Jorge Fernandes (1994), *Os Brasileiros. Emigração e retorno no Porto oitocentista*. Porto: ed. de autor.

FERRARIA, Maria José (2006), "A emigração do Distrito do Porto para o Brasil (1880-1882)", *in* MARTINS, Ismênia; SOUSA, Fernando (Orgs.) – *Portugueses no Brasil: Migrantes em dois atos*. Rio de Janeiro: Muiraquitã.

MARTINS, Ismênia; SOUSA, Fernando (Orgs.) (2006), *Portugueses no Brasil: Migrantes em dois atos*. Rio de Janeiro: Muiraquitã.

PEREIRA, Miriam Halpern (1961), *A política portuguesa de emigração (1850-1930)*. Lisboa: A Regra do Jogo.

SERRÃO, Joel (1982), *A emigração portuguesa*. *Sondagem histórica*. 4.ª ed. Lisboa: Livros Horizonte.

SOUSA, Fernando; CIRNE, Teresa (2006), "Em torno da herança cultural de duas nações: a emigração portuguesa para o Brasil", *in* MARTINS, Ismênia; SOUSA, Fernando (Orgs.) – *Portugueses no Brasil: Migrantes em dois atos*. Rio de Janeiro: Muiraquitã.

NOTAS

1 SOUSA, 1988.